

# OPINIÃO PÚBLICA

## Verdade

"Me magoe com a pior verdade, mas não me iluda com a melhor mentira."  
(Galileu Galilei, físico, matemático, astrônomo e filósofo italiano)

## Nações se desenvolvem aprendendo a lidar com a complexidade



**Maurício Antônio Lopes**  
Especial para  
**OPINIÃO PÚBLICA**



Rupturas e mudanças profundas que marcam este tempo não deixam dúvidas de que estamos imersos no que se pode chamar de a "era da complexidade", em que aspectos importantes da vida da sociedade se tornam cada vez mais interconectados e interdependentes. Já vemos temas essenciais — alimentação, recursos naturais, clima, saúde e bem-estar — se tornando cada vez mais entrelaçados, exigindo um modo sistêmico de pensar e agir e modelos de governança cada vez mais transversais e sofisticados.

Não existem equações milagrosas que nos permitam lidar com a complexidade que emerge da realidade social e econômica, e, por isso, nossa tendência é desprezar a incerteza e a insegurança, acreditando que cenários estáveis emergirão, o que pode nos levar a perigosas zonas de conforto. É imperativo aceitar a complexidade e as incertezas como elementos irrefutáveis e ampliar a capacidade de modelagem e antecipação de futuros possíveis, para melhor visualização de respostas a desafios cada vez mais difíceis e multifacetados.

Os cientistas César Hidalgo, do MIT, e Ricardo Hausmann, da Universidade de Harvard, nos oferecem possíveis formas de iluminar essa importante reflexão. Em seu Atlas da Complexidade Econômica eles demonstram que países desenvolvidos criam condições que permitem que a complexidade surja nas suas economias, e que isso pode gerar crescimento e prosperidade. Neste momento em que a crescente complexidade da realidade social e econômica causa receio e insegurança, os autores, ao contrário, a defendem como forma de promover o progresso das nações.

Hidalgo e Hausmann pensam em economias como coleções de "capacidades" que podem ser combinadas de diferentes maneiras naquilo que países são capazes de gerar. Um país é considerado

complexo se produz e exporta não apenas produtos altamente sofisticados, como aviões, mas também um grande número de diferentes produtos. E produtos exportados apenas por economias sofisticadas são usualmente mais complexos e tem maior valor agregado. Portanto, itens com peso significativo na atividade econômica de um país dizem muito sobre o seu nível de especialização e sobre a complexidade e a competitividade da sua economia.

É impossível discutir aqui todas as dimensões dessa nova maneira de visualizar o desenvolvimento de um país, mas é importante destacar algumas das suas conclusões. A primeira é que os países tendem a convergir para o nível de renda determinado pela complexidade de suas estruturas produtivas, indicando que os esforços de desenvolvimento devem ser sistêmicos e concentrados na geração de condições que permitam que a complexidade surja na economia. O grande desafio é modelar uma configuração inteligente de atividades e setores adequados à realidade e à visão de futuro do país.

Mas a outra conclusão importante é que os países raramente fazem mudanças estruturais radicais. Ao contrário, as economias mudam de estrutura ao longo do tempo, migrando de configurações e produtos mais simples para configurações mais sofisticadas e produtos mais valiosos. Novas capacidades são geradas gradualmente e novas indústrias usualmente emergem a partir das já existentes. Portanto, esforços de inteligência estratégica e planejamento são fundamentais para se definir as configurações mais adequadas e os setores que demandarão políticas públicas e estímulo

para se ajustarem e contribuir para a elevação da produtividade da economia.

Esta é uma discussão fundamental para o Brasil, país com reconhecido potencial para alcançar novos patamares de sofisticação produtiva e complexidade econômica. Por isso, é muito importante que se pense qual a melhor configuração e nível de complexidade a se buscar para a economia do país no futuro. Por exemplo, o potencial de inserção do Brasil na emergente bioeconomia é nada menos que extraordinário, com possibilidades de impacto em importantes setores, como agricultura, indústria e serviços.

A economia de base biológica e renovável pode se converter no promissor caminho para se mobilizar o que há de melhor na capacidade inovadora brasileira para, a partir da nossa rica base de recursos naturais, alavancar segmentos vitais como a produção de alimentos, a saúde, e as indústrias química, de materiais e de energia. Para isso, é necessário mobilizar a nossa infraestrutura de pesquisa e inovação, o ambiente regulatório e os investimentos privados para busca de especialização e sofisticação produtiva em setores que possam impactar a produtividade e a competitividade da nossa economia.

Esse pode ser o caminho para consolidar o Brasil como uma economia desenvolvida, capaz de oferecer soluções coerentes, eficazes e concretas para grandes desafios da humanidade, como as mudanças climáticas, a substituição de insumos de origem fóssil, a segurança alimentar, a saúde e o bem-estar da sociedade.

(Maurício Antônio Lopes Pesquisador da Embrapa)

## Se correr o bicho pega...



**Paulo César de Oliveira**  
Especial para  
**OPINIÃO PÚBLICA**

Um grave erro que uma reforma ou mini-reforma política deveria corrigir é colocar a posse dos novos eleitos e as eleições das mesas do Senado e da Câmara Federal no mesmo dia da posse do presidente da República. Não há sentido no fato do presidente e também dos governadores, iniciarem o mandato um mês antes dos parlamentares. Agravante maior no Senado é o reeleito para um novo mandato, Renan Calheiros, querer mesmo com uma vasta ficha suja, ser novamente pela quinta vez presidente do Senado. Como seria a convivência dele com o presidente Jair Bolsonaro que, na campanha, tanto combateu a corrupção endêmica implantada pelo presidente Lula? Existem nomes bem mais capacitados e éticos, como o de Simone Tebet (MDB), que pode ser a primeira mulher a presidir o Senado. Ou mesmo um Antônio Anastasia (PSDB) que vem tendo seu nome alimentado nos bastidores, apesar de anunciar que trabalha pela candidatura de Tasso Jereissati, outro nome de peso. Outros senadores já se colocaram na dis-

puta, mesmo sabendo não terem chances, mas interessados nas "barganhas" que já estão correndo soltas. Na Câmara Federal não é muito diferente: Rodrigo Maia, que participou das "maracutaias" das eras Lula e Temer, tem feito o possível e o impossível para se aproximar de Bolsonaro e assim facilitar sua reeleição à presidência da Casa. O que surpreende é que Maia vem tendo apoios de parlamentares bem próximos do presidente, apesar da distância de suas posturas éticas serem diferentes de tudo que o presidente Jair Bolsonaro prega. Um dos candidatos à presidência da Câmara, cuja postura política é bem próxima do que defende o presidente, é o deputado mineiro Fábio Ramalho. Atual vice-presidente da Câmara, que se elegeu pelos seus méritos, contra a vontade de Temer. A eleição de Fábio para a vice foi uma surpresa para muitos. Surpresa que pode se repetir daqui a quinze dias, agora na disputa para a presidência da Casa. A hora é de muita responsabilidade dos parlamentares brasileiros. Legislativo comandado por quem não tem compromisso com as aspirações populares pode ser um desastre para o país.

(Paulo César de Oliveira - jornalista e diretor-geral da revista Viver Brasil e jornal Tudo BH)



## Avaliação do processamento auditivo central Exame valioso no diagnóstico dos distúrbios de linguagem e aprendizagem



**Valeriana de Castro Guimarães**  
Especial para  
**OPINIÃO PÚBLICA**

O Processamento Auditivo Central – PAC, pode ser definido como a maneira pela qual um indivíduo processa as informações auditivas as quais têm acesso. Assim, envolve todas as habilidades auditivas, desde a detecção até a compreensão da mensagem e informações acústicas. Desse modo, a avaliação do processamento auditivo possibilita compreender a função auditiva e sua relação com a comunicação, sendo realizada por meio de testes auditivos comportamentais especiais que visam avaliar o desempenho auditivo do indivíduo em situações próximas às vivenciadas no cotidiano. Tais testes fornecem informações sobre as habilidades auditivas, além de auxiliar na identificação da natureza

subjacente das dificuldades auditivas vivenciadas por indivíduos com dificuldades de fala e linguagem e, principalmente qualifica e quantifica essas dificuldades. A habilidade auditiva é a capacidade que um indivíduo tem para responder com rapidez e precisão a um estímulo sonoro, compreendendo hierarquicamente as etapas de detecção, discriminação, localização, reconhecimento auditivo e compreensão auditiva. As habilidades envolvidas no processamento auditivo dependem da capacidade biológica inata e das experiências acústicas no meio ambiente, sendo caracterizada como o comportamento que o indivíduo manifesta ao realizar os mecanismos fisiológicos. Já os mecanismos fisiológicos envolvem os processos neurológicos subjacentes no processamento de informações sonoras. Os mecanismos fisiológicos auditivos possibilitam o entendimento do funcionamento do cérebro para lidar com sons diante dos resultados obtidos utilizando testes comportamentais.



A avaliação do PAC é realizada em sala apropriada e cabines acústicas, com audiômetros calibrados. O exame pode ser aplicado a partir dos três anos de idade, por fonoaudiólogos devidamente qualificados e capacitados para tal, seguindo todas as recomendações estabelecidas pelo Conselho Federal de Fonoaudiologia, dentre as quais, aplicação de testes padronizados cientificamente e de acordo com a faixa etária e habili-

dade do indivíduo. Algumas características comportamentais dos Transtornos do Processamento Auditivo Central – TPAC Maior impacto ocorre na compreensão da linguagem oral; Dificuldade para compreender em ambientes ruidosos; Mal-entendidos na comunicação; Compreensão inconsistente ou inadequada; Solicitação constante de repetição; Dificuldade em prestar atenção (desatenção); Facilmente

distraído (distração); Respostas lentas em conversações; Dificuldade em seguir ordens complexas; Dificuldade de localização sonora; Dificuldade com música/rimas; Problemas de leitura, escrita e soletração; Déficit de Atenção (com ou sem hiperatividade); Distúrbios de linguagem oral e escrita; Distúrbio de fala; Distúrbios de aprendizagem; Falta de motivação; Dificuldade escolar; Dificuldade de memória auditiva; Alteração produção fonoarticulatória (fala); Insucesso na terapia fonoaudiológica, entre outras. (Referências: Tratado de fonoaudiologia; Tratado de Audiologia).

(Dra. Valeriana de Castro Guimarães - Fonoaudióloga da Clínica Viver Especialista em Audiologia CFFa Especialista em Docência Universitária UEG Especialista em Epidemiologia IPTSP-UFV Formadora em Processamento Auditivo Central Doutora e Pós-Doutora em Ciências da Saúde FM-UFV Professora do Programa Pós-graduação em Ciências da Saúde FM-UFV)